

Reservas continuam caindo

A tendência das reservas cambiais brasileiras foi de queda até julho último, quando ficaram em US\$ 6 bilhões 982 milhões, informou ontem o diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas. Ele atribuiu a redução à desvalorização do dólar perante outras moedas, como o marco e o iene (que respondem pelo equivalente a US\$ 18 bilhões da dívida externa), e à queda da taxa de juros no mercado internacional, pois somente 20% da dívida estão amarrados a taxas fixas. Outra razão apontada por Freitas é a repatriação de capital estrangeiro, que triplicou nos últimos dois anos: "A média anual, de

1980 a 1984, era de US\$ 130 milhões. Em 1985, foi de 263 milhões. E, somente no primeiro semestre de 1986, já chegou ao mesmo valor de todo o ano passado."

Outros dois fatores, que tiveram pouca influência na queda das reservas internacionais do país de janeiro a julho passado, poderão influenciar favoravelmente o período seguinte de cinco meses. Freitas citou "a demora tanto da redução dos preços internacionais do petróleo quanto da redução de juros, ambos fixados semestralmente". O fator com provável peso negativo é o comportamento da balança comercial.